



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



Palavra do Almirante

ROBERTO Gondim Carneiro da Cunha
Vice-Almirante
Diretor de Portos e Costas

A DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS (DPC)

No dia 17 de abril, assumi o cargo de Diretor de Portos e Costas (DPC) tendo como responsabilidade oferecer apoio técnico às 27 Capitânicas, 15 Delegacias e 21 Agências espalhadas pelo Brasil que se destacam por seu amplo campo de atuação, prestando diversos serviços, tanto para civis quanto para militares. As ações da DPC abrangem desde campanhas de conscientização e de utilidade pública, formação e qualificação do pessoal de Marinha Mercante, até elaboração de Normas Técnicas (NORMAM) para a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e a prevenção da poluição hídrica. A legitimidade para a implantação dessas Normas advém do fato do Diretor de Portos e Costas ser o Representante da Autoridade Marítima Brasileira (AMB) para tais assuntos.

Em 2017, a DPC participou de ações relevantes para o cumprimento das atividades relacionadas à AMB. Dentre elas, destacaram-se as campanhas nacionais Operação Verão 2017/2018 e Travessia Segura, bem como a atualização de diversas NORMAM. Ressalta-se também o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Diretoria nos seus diversos campos de atuação, que culminaram com o recebimento do prêmio "Programa Qualidade Rio (PQRio) – Ciclo 2016 / 2017", pela excelência de suas práticas de gestão.

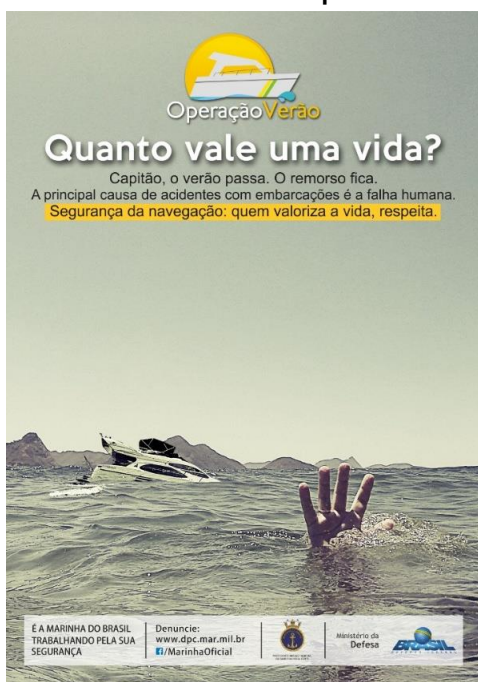
Operação Verão

A DPC foi responsável por promover a campanha de divulgação da Operação Verão 2017/2018, iniciada em todo o Brasil no mês de dezembro, com foco na intensificação de ações de conscientização e de fiscalização do tráfego aquaviário nas áreas de maior concentração de embarcações, sobretudo as de esporte e recreio e de turismo náutico, por ocasião de férias e feriados prolongados.

De acordo com informações da DPC, a principal causa dos acidentes em embarcações de esporte e recreio é a falha humana, o que por vezes pode resultar em consequências irreversíveis. Para minimizar a possibilidade da ocorrência de desastres náuticos, a campanha trouxe como mote a valorização da vida e a responsabilidade do proprietário e do condutor da embarcação, especialmente durante as atividades de lazer.

Com o conceito “Segurança da Navegação: quem valoriza a vida, respeita”, a mensagem chegou ao público com uma linguagem reflexiva, retratada em imagens de situações de risco, acidentes e suas possíveis consequências. As peças frisaram a importância de se adotar atitudes conscientes para prevenir acidentes e garantir a integridade física dos tripulantes, dos passageiros e dos banhistas, promovendo a divulgação das principais regras de navegação e a importância do seu cumprimento para aproveitar a época mais quente do ano com segurança.

Durante a Operação Verão 2017/2018, mais de cinco mil militares e servidores civis que atuam nas 63 Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha do Brasil se mobilizaram para fiscalizar os seguintes aspectos: habilitação dos condutores, documentação da embarcação, material de salvatagem (coletes e boias), extintores de incêndio, luzes de navegação, a lotação e o estado da embarcação. Além disso, foram utilizados etilômetros, tendo em vista que é proibido o consumo de bebidas alcoólicas pelos condutores.



Travessia Segura

A DPC também foi responsável por promover a divulgação da campanha Travessia Segura, uma novidade que ocorreu dentro da Operação Verão 2017/2018, com especial atenção às embarcações de transporte de passageiros e de turismo náutico, que têm seu fluxo intensificado durante o período de férias nas regiões litorâneas e nos balneários. A ação destinou-se a conscientizar os condutores e usuários dessas embarcações para a importância do cumprimento das regras de segurança da navegação.

Dados da DPC apontam a existência de 53.700 embarcações de transporte de passageiros realizando travessias e turismo náutico em todo território nacional. Apenas no ano passado, cerca de 1.800 novas embarcações dessa categoria foram inscritas nas Capitânicas, Delegacias e Agências das Capitânicas dos Portos. Esse número fez com que a Marinha do Brasil idealizasse a campanha Travessia Segura, em uma ação conjunta com a sociedade, aquaviários e proprietários de embarcação, especialmente para conscientizar a população de que a segurança em nossos mares, rios e lagos é uma responsabilidade de todos.



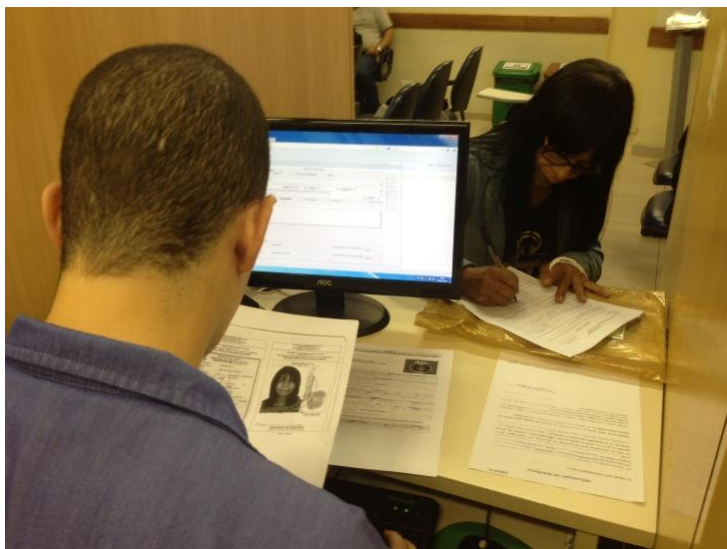
Atendimento ao público

Em 2017, a DPC alcançou a marca de um milhão de protocolos de solicitações de serviços prestados pelas Capitânicas, Delegacias, Agências e Centros de Instrução desde que o Sistema de Atendimento ao Público (SISAP) foi implantado, em 2012.

Dentre os mais de 170 tipos de serviços prestados pelas Capitânicas, Delegacias, Agências e Centros de Instrução, os mais procurados pelos usuários estão relacionados à emissão de Carteira de Habilitação de Amador (CHA), à Transferência de Propriedade de Embarcação de Esporte e Recreio, à Caderneta de Inscrição e Registro (CIR), ao Título de Inscrição de Embarcação (TIE/TIEM) e à emissão de certificados.

Para fazer frente ao elevado aumento das solicitações dos usuários, foram implantadas no último ano duas novas ferramentas do SISAP: a tramitação eletrônica de documentos do usuário, pelo próprio sistema, entre a DPC e outras Organizações do Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário (SSTA), e um sistema de agendamento eletrônico para atendimento ao usuário. Além disso, Reuniões Funcionais da DPC com as Capitânicas, Delegacias e Agências são promovidas regularmente para disseminar conhecimentos e competências, bem como o adestramento de pessoal com foco no atendimento e na busca constante pela excelência na prestação de serviços ao público.

O Prêmio DPC de Qualidade é um bom exemplo de inspiração e motivação à essas OM. A iniciativa é uma homenagem às Capitânicas, Delegacias e Agências que se destacaram na avaliação anual de atendimento ao público e de prestação de serviços nas áreas de Segurança do Tráfego Aquaviário (STA) e Ensino Profissional Marítimo (EPM).



Prêmio Qualidade Rio 2016 / 2017

No final de 2017, a DPC foi agraciada com o Prêmio Menção Honrosa pelo “Programa Qualidade Rio (PQRio) – Ciclo 2016/2017” pela excelência em suas práticas em diversas áreas de atuação. A solenidade de premiação foi realizada em novembro, no auditório da Caixa Econômica Federal, no Rio de Janeiro.

O Prêmio PQRio foi um reconhecimento pelo desempenho institucional da Diretoria, com qualidade em gestão, baseado na utilização de ferramentas gerenciais, com destaque para as práticas de publicação de normas voltadas às atividades de preservação ambiental com aderência às exigências da ISO 14001 e à criação do Prêmio DPC de Qualidade, que reconhece as melhores OM do SSTA.



Segurança da Navegação

A Superintendência da Segurança do Tráfego Aquaviário (STA) da DPC é o departamento responsável por elaborar a maioria das Normas da Autoridade Marítima, as NORMAM. São diversas as atribuições do setor, as quais merecem destaque: o apoio às atividades de petróleo, a normatização e orientação técnica na área de Vistoria e Inspeção Naval, a homologação de equipamentos de salvatagem, a autorização da operação de embarcações estrangeiras em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), dentre outras.



Ensino Profissional Marítimo

A DPC, como Órgão Central do Sistema do Ensino Profissional Marítimo (SEPM), é responsável pelo preparo técnico e profissional do pessoal para a Marinha Mercante e atividades correlatas. A ela também cabe desenvolver o conhecimento no domínio da Tecnologia Marítima e das Ciências Náuticas, o que impõe constantes desafios a serem vencidos a tempo e com qualidade, coadunando com os interesses da comunidade marítima nacional e internacional.



Meio ambiente

A DPC também atua como Diretoria Técnica Especializada em Gestão Ambiental, por meio da Superintendência de Meio Ambiente. Ela orienta a implantação e a manutenção dos Sistemas de Gestão Ambiental nas Organizações Militares da Marinha e é responsável, entre outras coisas, por elaborar laudos técnicos ambientais relativos à descarga de petróleo e seus derivados nas AJB, além de atualizar, divulgar e fiscalizar o cumprimento das NORMAM para a poluição do meio ambiente, sempre em consonância com as convenções e resoluções da Organização Marítima Internacional (IMO).

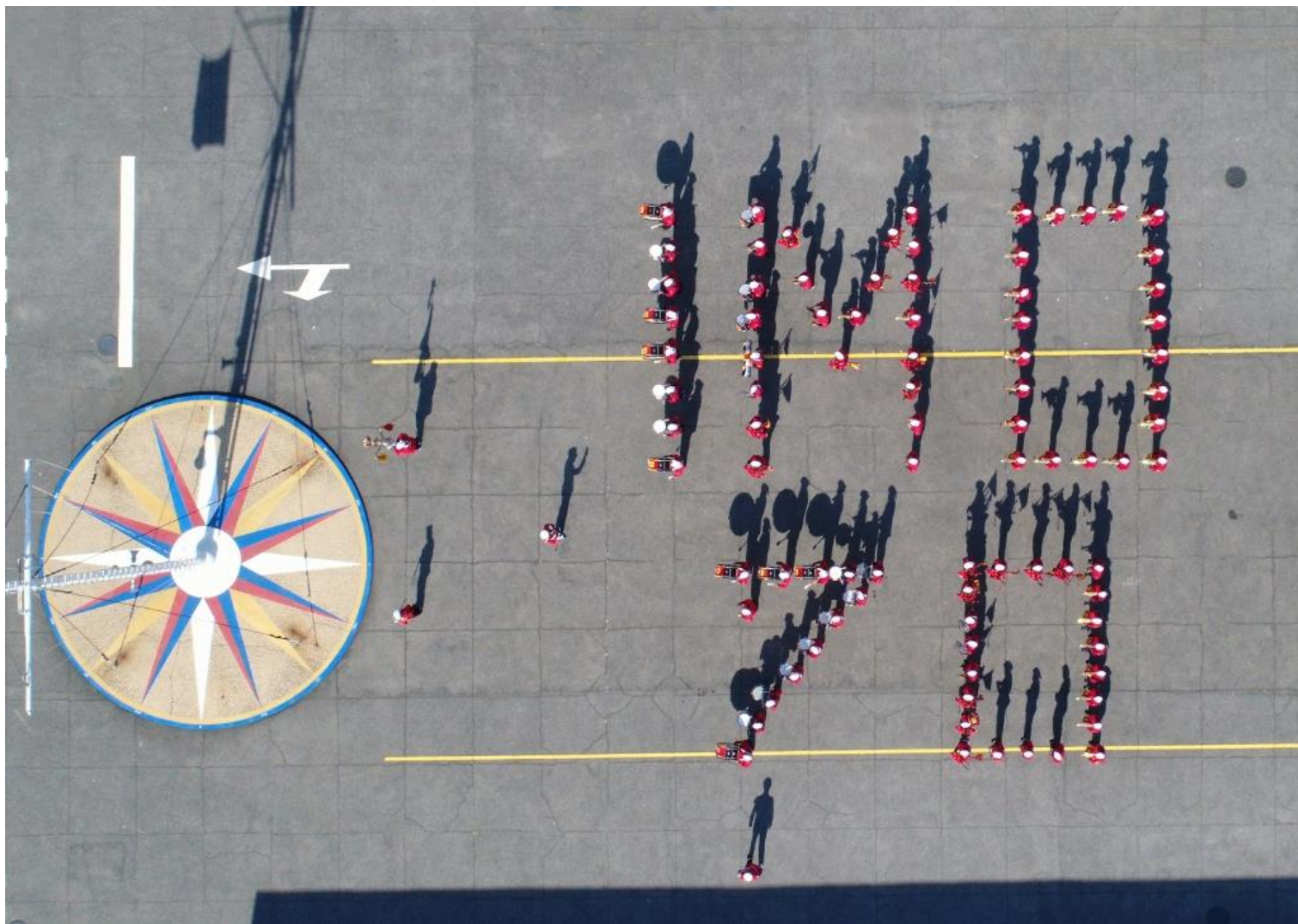


No âmbito internacional

A DPC, como Secretaria-Executiva da Organização Marítima Internacional (IMO), realiza Fóruns Consultivos que promoveram a troca de informações com a comunidade marítima e contribuíram para defender as posições brasileiras na Organização. O Brasil, aliás, foi reeleito, em dezembro, como Membro do Conselho da IMO por mais um biênio (2018-2019), o que vem ocorrendo desde 1967.

Um dos Fóruns Consultivos realizados na DPC referiu-se à 71ª Reunião do Comitê de Proteção ao Meio Ambiente Marinho (MEPC 71). Os debates trataram, principalmente, da mitigação da emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, da redução do teor de enxofre no combustível marítimo e do controle da água de lastro. Sobre este último tema, a DPC acompanhou de perto a resolução da IMO sobre a Convenção Internacional para o Controle e Gerenciamento da

Água de Lastro e Sedimentos dos Navios, que passou a vigorar mundialmente em setembro do ano passado. Com esta medida, os navios enquadrados na Convenção precisarão instalar um Sistema de Tratamento de Água de Lastro para cumprir a regra D-2 - Norma de Desempenho de Água de Lastro, que tem o propósito de prevenir, minimizar e, por fim, eliminar os riscos da introdução de organismos aquáticos exóticos invasores e agentes patogênicos que possam ser transportados na água de lastro dos navios que entram nos portos.



Enfim

Todas as iniciativas da DPC como representante da Autoridade Marítima Brasileira são norteadas pelo seu lema:

“Mares e Rios Seguros e Limpos.”



INGRESSO NA MARINHA

COMO INGRESSAR NA MARINHA

Ensino Fundamental

Ensino Médio (Técnico)

Ensino Superior

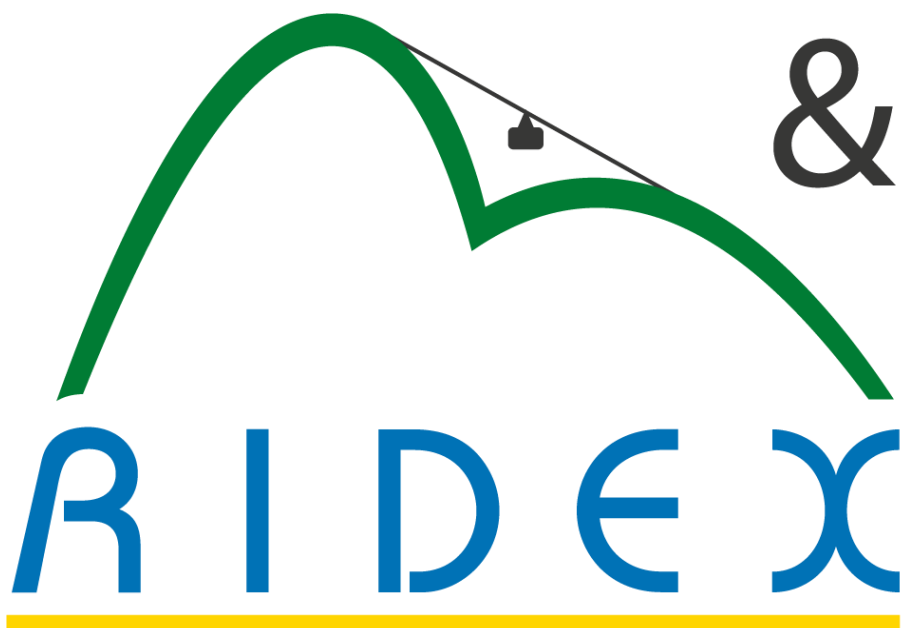
Cadastre-se

Convide seus amigos para curtirem a Fanpage Marinha do Brasil.

 /ingressonamarinha

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>



&



BIDBRASIL

MOSTRA DA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA DO BRASIL

RIO INTERNATIONAL DEFENSE EXHIBITION

Entre os dias 27 e 29 de junho, cerca de 20 delegações de diferentes países da Ásia, Oriente Médio, África, América do Sul e Europa estarão no Brasil para a primeira edição da RIDEX – Rio International Defense Exhibition.

O evento será realizado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais – EMGEPRON, empresa vinculada ao Ministério da Defesa, e acontecerá no Pier Mauá, zona portuária do Rio de Janeiro.

Um dos objetivos da feira é apresentar ao mundo a evolução tecnológica das forças armadas e do setor civil brasileiro nas áreas de defesa, segurança e offshore.

Durante o evento, os armazéns 3 e 4 do Pier Mauá receberão em torno de 150 expositores nacionais e estrangeiros. Na programação também serão ministradas palestras e debates, abordando avanços e desafios relevantes da área de segurança e defesa.

Mais detalhes sobre as atividades, expositores e inscrições estão no site da Ridex:

<http://www.ridex.com.br/>



Marinha do Brasil

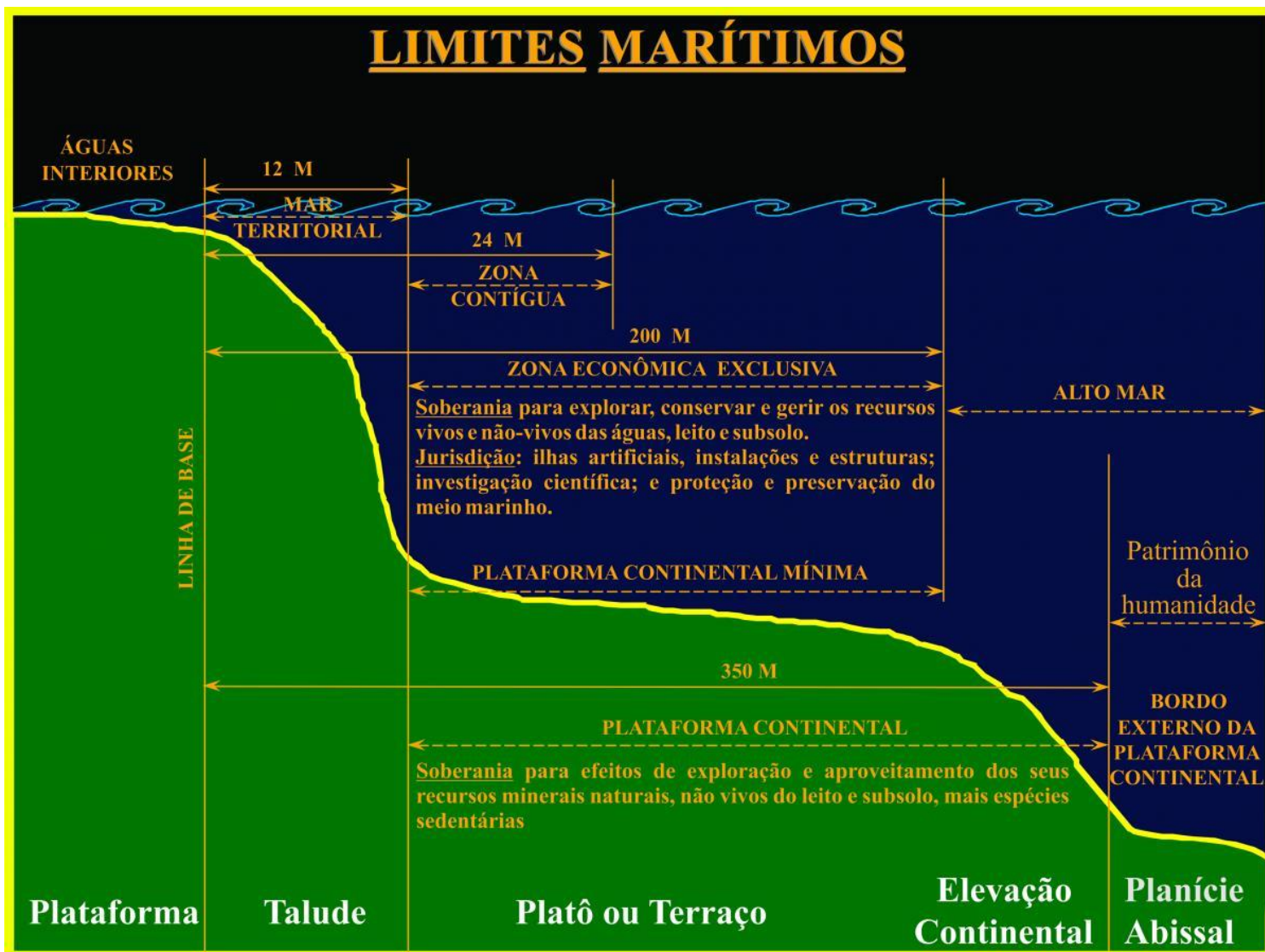
AMAZÔNIA AZUL.®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: <https://www.marinha.mil.br/secirm/>

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

ESCOLA NAVAL

2018



PRINCIPAIS REQUISITOS:

- Ser solteiro;
- Ser brasileiro nato e ambos os sexos;
- Ter 18 anos completos e menos de 23 anos de idade; e
- Ter concluído o Ensino Médio (ou estar cursando o último ano).

**PARA REQUISITOS COMPLETOS,
CONSULTE O RESPECTIVO EDITAL**



/ingressonamarinha

ESCOLA NAVAL



A INSTITUIÇÃO
DE ENSINO
SUPERIOR
DA MARINHA



ENSINO SUPERIOR E
MILITAR-NAVAL



AMBOS OS SEXOS



REGIME DE
INTERNATO



RIO DE JANEIRO-RJ



BOLSA-AUXÍLIO
DE CERCA DE
1.100,00 MENSAIS

 /ingressonamarinha

PROVA OBJETIVA

EN

ESCOLA NAVAL

ÚNICA FASE

- 1º DIA: MATEMÁTICA + FÍSICA
- 2º DIA: PORTUGUÊS + INGLÊS + REDAÇÃO

 /ingressonamarinha

**CLUBE NAVAL
CHARITAS**

www.cncharitas.org.br

Informações Secretaria
Náutica: 2109-8125 ou
2109-8126

cursometeoro@gmail.com

CURSO

**NOÇÕES BÁSICAS DE
METEOROLOGIA
E CARTAS ELETRÔNICAS
PARA ESPORTE RECREIO**

**13-16-20-23-27 e 30
DE JUNHO**

Horários:

Quartas-feiras: 19:00 às 21:00hs

Sábados: 8:30 às 11:30hs

**CARGA HORÁRIA
15H**

MINISTRANDO

**CMG (RM1-T)
ANGELA FERNANDES**

Meteorologista com experiência
de 25 anos no Serviço
Meteorológico Marinho.

CC (RM1-T) CARVALHO

Hidrógrafo com 25 anos de
experiência em
cartografia náutica digital.



**Av. Carlos Ermelindo
Marins - 3.100 - Charitas**

**Redes Sociais
@clubenavalcharitas**

MARINHA DO BRASIL

COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

NITERÓI, RJ.
Em 15 de maio de 2018.

ORDEM DO DIA Nº 2/2018

Assunto: Dia do Armamentista

Reunimo-nos hoje, em nossos conveses no mar e em terra, para homenagear todos os armamentistas da Marinha, militares responsáveis pelo aprestamento dos sistemas de armas dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais e que contribuem, de maneira decisiva, com a manutenção da capacidade de combate do Poder Naval brasileiro.

E quando falamos em armas, componentes essenciais que caracterizam um navio de guerra e uma aeronave de combate, prontamente nos vem à lembrança o nome do Capitão de Mar e Guerra HENRIQUE ANTONIO BAPTISTA, patrono da Artilharia da Marinha.

O Comandante BAPTISTA ingressou na Marinha aos 16 anos de idade e dedicou toda a sua vida profissional na produção de diversos trabalhos de caráter científico no campo balístico e de engenharia de armamentos. Foi responsável pela criação do "Sistema de Carregamento à Baptista", sistema esse que diminuiu significativamente o recuo dos canhões, proporcionando grande flexibilidade de carregamento e maior segurança operacional aos artilheiros.

Dentre os oito Comandos no mar, merece especial menção o Encouraçado Brasil, o qual conduziu, na qualidade de seu primeiro Comandante, desde Toulon diretamente ao teatro de operações navais da Guerra da Tríplice Aliança. Nesse conflito, notável foi a sua participação no bombardeio de Curupaiti, em 3 de março de 1867, quando, passando de navio em navio, sob fogo inimigo, colheu informações que resultaram em assessoria oportuna às decisões da campanha e que, posteriormente, serviram para o aperfeiçoamento das técnicas de pontaria e de carregamento dos sistemas de artilharia da época.

O reconhecimento de seu brilhante desempenho técnico-profissional pode ser medido na longevidade em que exerceu o cargo de Diretor de Artilharia do Arsenal de Marinha da Corte. Foram dezoito anos, intercalados, à frente dessa instituição, embrião da nossa atual Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha. Marinheiro obstinado e de reconhecidos atributos morais, éticos e profissionais, o Comandante BAPTISTA impulsionou o desenvolvimento da nossa artilharia naval e fomentou a criatividade e a inovação nos assuntos pertinentes ao armamento.

Nobres armamentistas, se é certo que nossos sistemas de armas evoluíram exponencialmente desde a época do Comandante BAPTISTA, com a incorporação de novas plataformas, sistemas complexos, armas e armamentos, também é certo que se mantém válido - como nunca! - o seu exemplo de entusiasmo, de patriotismo e de responsabilidade. Não apenas no que se refere ao desempenho de nossas atribuições, mas, também, como incentivo a nos mantermos atualizados e receptivos às inovações e ao desenvolvimento. A contínua modernização de nossos sistemas de combate, em conjunto com a nossa capacitação fabril e de manutenção, que atualmente prestam suporte ao lançamento de projetis, foguetes, bombas, mísseis e torpedos, são, inquestionavelmente, um assunto de extrema importância estratégica, por estarem relacionados, de forma visceral, à defesa do patrimônio nacional em terra e na Amazônia Azul. A preparação dos nossos militares e funcionários civis e o adequado guarnecimento de nossa infraestrutura logística e dos nossos sistemas a bordo são - e continuarão a ser - a carga de projeção e a agulha percutora em que se sustenta - em larga medida - a capacidade de dissuasão do Poder Naval brasileiro.

Armamentistas, sintam-se orgulhosos no seu dia! E que a cada final de jornada de trabalho árduo, possamos todos compartilhar do dever cumprido: **"MUNIÇÃO ESGOTADA, ALMA LIMPA, MISSÃO CUMPRIDA, ALVO DESTRUÍDO!"**

ALEXANDRE **RABELLO** DE FARIA
Contra-Almirante
Comandante





ORGANIZAÇÃO HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL

<https://www.iho.int/srv1/index.php?lang=en>

21 DE JUNHO: DIA MUNDIAL DA HIDROGRAFIA

Veja estes vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=VwZ1LSXmSoc&feature=youtu.be>

https://www.youtube.com/watch?v=HlzwPYxCP_I

<https://www.youtube.com/watch?v=KauoULpXwLE&feature=youtu.be>



Revista Marítima Brasileira

Assuntos marítimos e navais desde 1851



A *Revista Marítima Brasileira (RMB)* é uma publicação oficial da Marinha do Brasil editada trimestralmente pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

Busca promover o progresso do País divulgando teses, ideias e conceitos que aprimoram a consciência marítima.

A *RMB* está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País e outras instituições, além de estar incluída no Qualis/Capes nas áreas de ciência política, relações internacionais, engenharia, história, direito e recursos pesqueiros, entre outras.

Assine Já

rmbassinatura@marinha.mil.br

Visite-nos

www.revistamaritima.com.br

Assinatura anual:

R\$ 60,00

Números avulsos:

R\$ 15,00

SVPM
SERVIÇO DE VETERANOS E PENSIONISTAS DA MARINHA

Aqueça o coração de uma pessoa necessitada!
Faça sua doação em maio ou junho.

✓ edredom - manta
✓ casaco - calça
✓ colcha - cobertor

Campanha do agasalho
Seja Solidário. Doe

DATAS COMEMORATIVAS DE JUNHO DE 2018

- 02: 150º Aniversário do Comando da Flotilha do Amazonas ;**
- 05: 57º Aniversário do Comando da Força Aeronaval;**
- 05: 57º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Emprego Geral;**
- 08: 42º Aniversário da Diretoria de Obras Civis da Marinha;**
- 08: 75º Aniversário da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha;**
- 09: 36º Aniversário da Empresa Gerencial de Projetos Navais;**
- 09: 43º Aniversário de Centro de Análises de Sistemas Navais;**
- 10: 85º Aniversário do Comando do 6º Distrito Naval;**
- 11: 153º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha;**
- 11: 111º Aniversário do Estado-Maior da Armada;**
- 11: 111º Aniversário da Diretoria de Saúde da Marinha;**
- 11: 111º Aniversário da Diretoria de Portos e Costas;**
- 11: Dia do Escoteiro do Mar;**
- 18: 50º Aniversário do Comando de Operações Navais;**
- 18: 50º Aniversário da Diretoria Geral de Navegação;**
- 18: 50º Aniversário da Diretoria Geral do Pessoal da Marinha;**
- 18: 50º Aniversário da Diretoria Geral do Material da Marinha;**
- 18: 50º Aniversário da Diretoria do Pessoal Civil da Marinha;**
- 18: 45º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Rio Grande;**
- 20: 46º Aniversário do Navio Transporte Fluvial Paraguassu;**
- 21: 97º Aniversário da Organização Hidrográfica Internacional (Dia Mundial da Hidrografia);**
- 27: 56º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero de Instrução; e**
- 30: 18º Aniversário da Agência Fluvial de São Félix do Araguaia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Junho 2018 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01: Edson Csurage; e
22: Luis Antonio Salvador



Rotary 
Club de Campinas Sul

A Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e o Rotary Club Campinas Sul convidam para a reunião comemorativa ao **153º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo / Data Magna da Marinha** Palestra a ser ministrada pelo Contra – Almirante (EN) **GUILHERME Dionízio Alves** Diretor do Centro de Desenvolvimento de Submarinos

“O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB)”

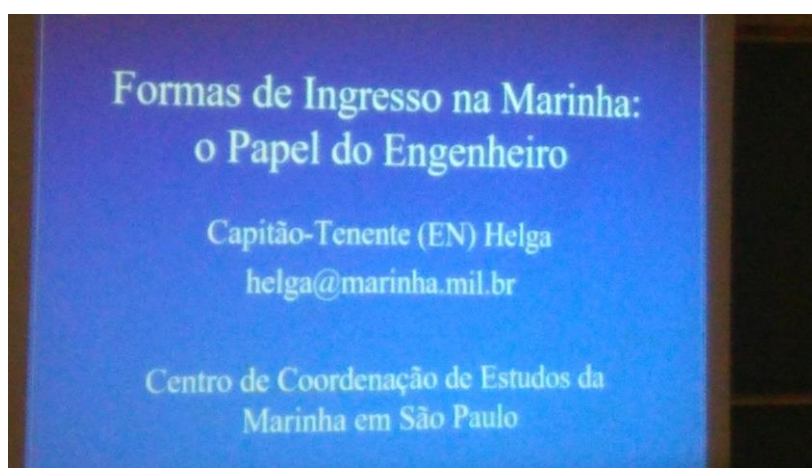
Dia: 07 de junho de 2018 às 20:00 horas

Local: Sede do Rotary Club

Rua Benjamin Constant-1704 / Campinas –SP



RSVP até dia 4 de junho
cchuffi@yahoo.com ou (19)9981427419
Valor da Adesão: R\$ 50,00

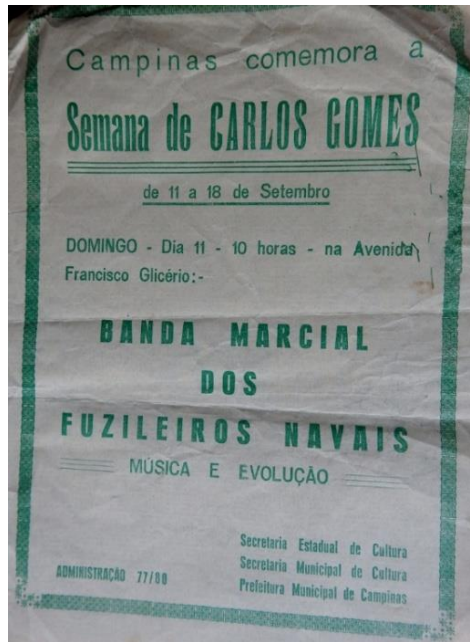


Dia 8 de Maio na Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, o Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo, esteve representado pela CT(EN) Helga Campos de Azevedo Guimarães, que realizou palestra aos estudantes de engenharia EM-110 (Introdução a Engenharia Mecânica) ministrada pelo Prof. Dr. Antonio Celso Fonseca de Arruda, a convite do Soamarino Prof. Dr. Paulo Roberto Ribeiro. O Tema abordado foi: " Formas de Ingresso na Marinha: o Papel do Engenheiro". A Tenente Helga estava acompanhada da 1ºTen (RM2-EN) Hérica Reis Cataldi e do 2ºSG-CN José Roberto da Silva Neto A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, esteve presente e parabeniza os Professores Paulo e Celso Arruda pela iniciativa que provocou bastante interesse nos futuros engenheiros.

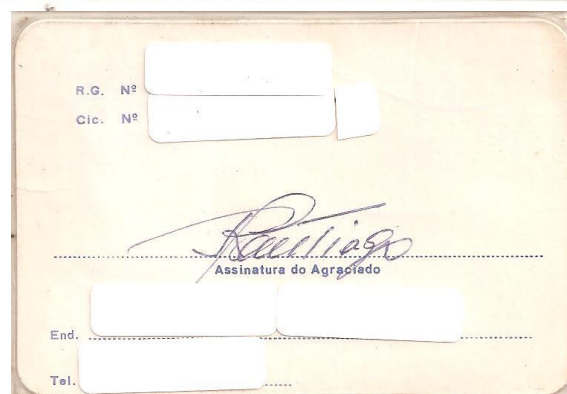
NO TÚNEL DO TEMPO

Apresentação realizada em 1977. No mesmo dia houve uma no estádio Brinco de Ouro da Princesa, antecedendo um jogo do Guarani Futebol Clube.

No sábado, 10/SET, à noite houve uma apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, no Teatro do Centro de Convivência, onde foi realizada uma grande exposição sobre as atividades da Marinha do Brasil.



CARTEIRA DE SÓCIO DA SOAMAR CAMPINAS EM 1982





MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 5º DISTRITO NAVAL
PRESS RELEASE

Marinha do Brasil realizará o translado dos restos mortais de Heróis Navais para o Comando do 5º Distrito Naval

O Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN) realizará, no próximo dia 11 de junho, o translado dos restos mortais de dois heróis navais brasileiros, o Comandante Felinto Perry e o Almirante Joaquim Francisco de Abreu e de Pulcena Dias, mãe do Imperial Marinheiro Marcílio Dias para as suas instalações. Por meio dessa iniciativa, a Marinha do Brasil visa a preservar a memória desses heróis rio-grandinos.

A cerimônia de translado será realizada dentro da programação do 153º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida em 1865 durante a Guerra da Tríplice Aliança, considerada uma das mais importantes batalhas da história das Forças Armadas brasileiras e que contou com a bravura dos referidos heróis.

Os restos mortais do Almirante Abreu, sua esposa e do Comandante Felinto Perry estão no cemitério católico da cidade de Rio Grande-RS. Pulcena Dias está sepultada junto ao monumento em homenagem ao Marinheiro Marcílio Dias, na Praça Marinha do Brasil, também situada na cidade-sede do Com5ºDN. O sepultamento de seu filho, o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, ocorreu nas águas do Rio Paraná, durante a Guerra.

O translado ocorrerá em duas etapas, a primeira será da Capela do Cemitério Católico de Rio Grande, local onde serão concentrados os restos mortais de todos, para a Catedral de São Pedro, no dia 10 de junho, onde acontecerá uma vigília. Os féretros permanecerão no referido local até a manhã do dia seguinte, quando será realizada uma missa de corpo presente e a segunda etapa do translado, quando serão, então, transferidos para o seu destino final, as instalações do Comando do 5º Distrito Naval.

Os restos mortais dos honrados heróis navais rio-grandinos permanecerão junto ao Panteão do Almirante Tamandaré no Comando do 5º Distrito Naval, numa área rodeada por centenárias figueiras, onde encontram-se: o túmulo do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha do Brasil, de sua esposa Maria Eufrásia Lisboa, a Sala de Memória do Almirante Tamandaré e o Monumento em homenagem aos heróis navais.



Panteão no 5º Distrito Naval

Após o término da cerimônia de sepultamento, será realizada, na mesma data, a Cerimônia Alusiva ao aniversário dos 153 anos da Batalha Naval do Riachuelo com imposição da Medalha da Ordem do Mérito Naval.

A programação de todos os eventos alusivos à data encontra-se no site do Comando do 5º Distrito Naval (www.com5dn.mar.mil.br).

Conheça um pouco sobre a história das três personalidades que passarão a compor o Panteão do Com5ºDN.

Almirante Abreu

Filho de Antônio Francisco dos Santos Abreu e de Perpétua da Silva Santos Abreu, o Almirante Joaquim Francisco de Abreu nasceu na cidade de

Rio Grande- RS, em 13 de março de 1836.

Ingressou na Marinha do Brasil em 1851, sendo, sucessivamente, promovido até o posto de Vice-Almirante em 20 de abril de 1893. Por decreto de julho de 1893, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar.

Durante a Batalha Naval do Riachuelo, o Almirante Abreu era o Comandante da Corveta "Belmonte", navio que sofreu intenso ataque de artilharia. No entanto, mesmo com 37 rombos no seu casco e estando ferido, o herói naval encalhou seu barco para serem remendados os buracos e pudesse seguir no combate.

Além da Guerra do Paraguai, o Almirante Abreu participou da tomada de Paysandu, em 2 de janeiro de 1865, sob o Comando direto do Almirante Tamandaré e, em seguida, participou do cerco de Montevideo. Pouco depois da Batalha Naval do Riachuelo, combateu em Mercedes, em 18 de junho e em 12 de julho, em Cuevas. No ano seguinte, participou da jornada Curupaiti e Curuzu e, em 1868, empenhou-se em batalhas pela passagem de Humaitá (16 a 25 de julho); Timbó (27 de julho) e Tebiquari (de 20 a 30 de agosto). Almirante Abreu faleceu aos 59 anos, em 14 de julho de 1895, em sua cidade natal.

Comandante Felinto Perry

Nascido em Rio Grande, em 16 de janeiro de 1844, Felinto Perry era filho do português José Maria Perry de Carvalho e de Maria das Dores Bastos Perry. Ingressou na Escola da Marinha aos 15 anos de idade, tornando-se Guarda-Marinha em 28 de julho de 1864.

O Comandante Felinto Perry desempenhou diversas comissões em diferentes navios nos mais diferentes pontos do território brasileiro. Em 25 de julho de 1864, passou a integrar a tripulação da canhoneira "Mearim", na qual participaria da Batalha Naval do Riachuelo em 11 de junho 1865. Na ocasião, o então Segundo-Tenente foi citado em documento oficial dirigido ao Almirante Barroso, o qual comentava: "O Segundo-Tenente Felinto Perry, Comandante da 2ª bateria, é um oficial distinto por sua coragem e ardor no combate". Além disso, por ocasião de sua morte, em 1892, o Almirante Tamandaré o chamou

de "bravo entre os bravos", em um artigo publicado no "Diário do Rio Grande".

Na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, atuou como administrador da Barra, tendo se destacado no controle das entradas e saídas dos navios, ao tempo em que ela apresentava grandes dificuldades de acesso. Atuou intensamente no salvamento de tripulantes em naufrágios. Foi, também, Diretor da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Rio Grande e Capitão do Porto da Província, cargo que ocupava como Capitão de Mar e Guerra, quando veio a falecer em 2 de abril de 1892. O Comandante Felinto Perry recebeu inúmeras condecorações, como a do Mérito Militar e de Oficial de Ordem de Aviz.

Casado com a também rio-grandina Carolina Generosa Perry, com quem teve três filhos, Felinto Perry deu a seu primeiro filho o seu nome. Este alcançou o posto de Almirante e também faz parte da história da Marinha do Brasil por ter sido submarinista pioneiro, fiscalizando e acompanhado a construção dos primeiros submarinos brasileiros. Foi empossado no cargo de Comandado a Força de Submarinos criada em 1914. Atualmente, o Navio de Socorro Submarino "Felinto Perry" é uma homenagem da Marinha do Brasil ao filho primogênito do herói naval.

Pulcena Dias

Filha de Manoel Ventura e Joana Dias, negros oriundos da Costa da África, Polocena Maria Dias, que com o passar dos anos ficou conhecida como Pulcena Dias, entrou para a história como a mãe do Imperial Marinheiro Marcílio Dias. Antes de 1830, casou-se com Joaquim Francisco. Dessa união, nasceram suas três filhas: Cesaria, Joaquina e Luiza. Após ficar viúva, continuou a trabalhar como lavadeira, frequentando casas de famílias tradicionais da cidade do Rio Grande.

Em 1838, nascia Marcílio Dias o filho caçula de Pulcena Dias e Manuel Fagundes, marítimo, de naturalidade portuguesa. Conta a história que, em 1855, a lavadeira foi presa injustamente e, preocupada com o mau comportamento do filho durante seu período no cárcere, decidiu pedir ao compadre que entregasse Marcílio Dias aos "menores", como era conhecida a escola de Grumetes situada no Rio de Janeiro. Aos 17 anos, em julho de 1855,

Marcílio Dias ingressou na Armada Imperial como Grumete (Recruta), sendo Praça no Corpo de Imperiais Marinheiros em 5 de agosto do mesmo ano. Em 27 de junho de 1856, a então encarcerada Pulcena Dias foi libertada, sendo absolvida da injusta acusação que lhe foi acometida.

Faleceu, vítima de enfermidade cerebral, em 23 de maio de 1865, aos 68 anos de idade, vinte dias antes da Batalha Naval do Riachuelo, que imortalizaria seu filho. Foi sepultada no cemitério da localidade onde nascera e vivera. O Imperial Marinheiro Marcílio Dias sagrou-se herói naval, em 11 de junho de 1865, ocasião que travou uma luta corpo a corpo com quatro inimigos, abatendo dois deles. Na luta, teve seu braço decepado na defesa da Bandeira do Brasil. Os ferimentos sofridos causaram-lhe a morte, com apenas 27 anos de idade, em 12 de junho. Foi sepultado, em 13 de junho de 1865, com as honras de cerimonial marítimo nas próprias águas do Rio Paraná.

Contato:
Comando do 5º Distrito Naval
Telefone: (53) 3233-6333
Email: comsoc5dn@marinha.mil.br

Marinha do Brasil: Protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente.

ARMAMENTO NAVAL ANTIGO EXPOSTO EM SÃO PAULO

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de mar e Guerra (RM1)

Eu servi alguns anos em São Paulo. Em 1998 observei a existência de canhões navais no Museu de Tecnologia de São Paulo que existia próximo da USP (esquina da marginal Pinheiros com Av. Escola Politécnica). Na década de 2010 o museu foi desativado , derrubado e , no local, construído outro prédio para ser sede de órgão estadual.

Na enciclopédia wikipedia obtive a seguinte informação: “O Museu da Tecnologia de São Paulo foi um museu brasileiro voltado à preservação da história da tecnologia. Era mantido por uma fundação privada sem fins lucrativos. Localizava-se em São Paulo, no distrito do Jaguaré, próximo à Cidade Universitária”.

Com a desativação do museu, o material foi retirado e levado para o Palácio das Indústrias, antiga sede da prefeitura municipal, próximo ao Mercado Municipal Paulistano, no Parque D. Pedro II, ao lado da Avenida do Estado, onde funciona o projeto CATAVENTO.

O site <http://www.museutec.org.br/> quando no ar informava, em seu histórico, que os canhões foram doados pela MB em 1975 e que foram transferidos, por comodato, para a Organização Social Catavento Cultural e Educacional. Este é um dos museus mais visitados em São Paulo. <http://www.cataventocultural.org.br/>

O então site do Museu de Tecnologia apresentava como BENEMÉRITOS: Alfredo Karam e Geraldo Azevedo Henning. Vale lembrar que o Almirante Karam era o comandante do 6º Distrito Naval e o Almirante Henning era o Ministro da Marinha na ocasião da doação dos canhões. O tour visual existente no site citava o ano de doação como sendo 1976, que deve ser a data do recebimento do material.

No então site do Museu de Tecnologia constavam as seguintes informações:

1)Metralhadora "POM-POM"Marinha

Nome:

Metralhadora de Defesa Anti-Aérea - "Pom Pom"

Descrição:

Metralhadora de 4 canos de 40 mm de defesa anti-aérea, de navio de guerra com capacidade de 4 tiros simultâneos

Peso:

12 toneladas

Dimensões:

Comprimento: 7 m incluindo os canos Largura: 5m Altura: 3m

1) Torre de canhão da Marinha – 127mm Marinha

Nome:

Torre de Canhão da Marinha - 127mm

Descrição:

Capacidade de 20 tiros por minuto

Peso:

17 toneladas

Dimensões:

Comprimento: 8m incluindo o cano Largura: 3m Altura: 4m

Como Oficial Armamentista fiquei muito curioso em saber em qual navio estes armamentos estiveram instalados. Agendei uma visita ao Projeto Catavento, onde me facilitaram o acesso ao interior da torreta, que fica fechada. Aproveitei a oportunidade para fotografar as identificações alfanuméricas, ainda visíveis, existentes interna e externamente, que pudessem contribuir para a identificação das armas.

Inicialmente fiz consulta à Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (DSAM), que não conseguiu lograr êxito na identificação, considerando os poucos dados disponíveis. A DSAM enviou a solicitação à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). O Departamento de História produziu minucioso relatório considerando os dados que enviei e os existentes nos “livros do navio” dos navios que deram baixa do serviço ativo antes de 1976. Tal relatório não foi conclusivo, considerando os dados disponíveis.

Desta forma posso, apenas, afirmar:

- referente ao canhão de calibre 127mm/ 38 calibres, é possível que tenha sido do Contratorpedeiro “Greenhalgh” ou “Mariz e Barros”, que deram baixa do serviço ativo, respectivamente, em 1965 e 1972. Ressaltando que estes navios possuíam o canhão do modelo especificado mas que eram montados em reparos sem qualquer proteção ou em barbata. Como o canhão exposto está montado em reparo protegido por torre integral, eu presumo que pode ter sido adaptado, quando da doação.

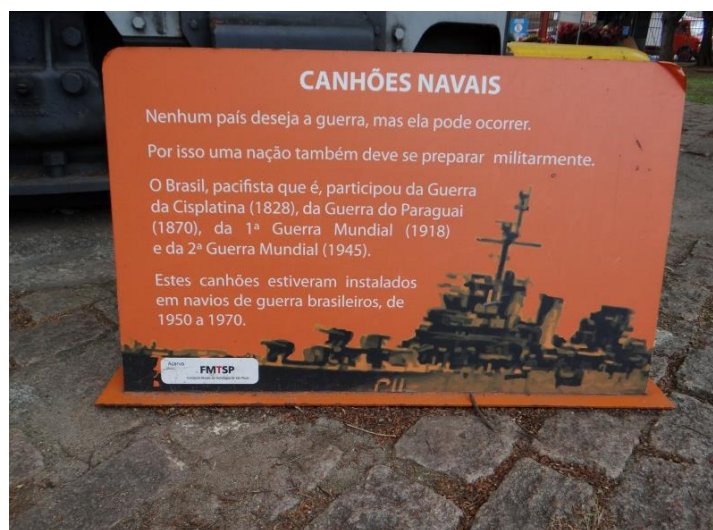
- referente ao canhão Bofors antiaéreo calibre 40mm em reparo quádruplo, os Cruzadores Ligeiros “Barroso” e “Tamandaré”, que deram baixa do serviço ativo, respectivamente, em 1973 e 1976, possuíam esse armamento. Eu acredito que tenha sido o CL “Barroso”, considerando a data da baixa do navio e da doação do armamento.

Agradeço o empenho da DSAM e da DPHDM para atender a minha solicitação.

FOTOS DOS ARMAMENTOS NAVAIS EXPOSTOS NO PROJETO “CATAVENTO”:

Canhão de calibre 127mm/ 38 calibres:

Canhões navais de calibre 127mm foram utilizados como bateria principal de navios de escolta e de bateria secundária de cruzadores e encouraçados desde a década de 1930. Tiveram uso generalizado nos meios da Marinha dos Estados Unidos da América (*United States Navy* (USN)), equipando também Marinhas aliadas durante e após a Segunda Guerra Mundial através de navios repassados nos programas de assistência militar. A montagem mais usual era em reparo singelo ou duplo, sem proteção ou equipados com barbetas ou torres.



Canhão antiaéreo Bofors de calibre 40mm de uso naval segue a patente desenvolvida pela firma sueca *Bofors* para canhões antiaéreos auto-rebocados de uso terrestre. Fabricados sob licença, nos Estados Unidos da América, durante a Segunda Guerra Mundial. Equiparam diversas classes de navios da USN em reparos duplos e quádruplos, normalmente sem proteção de barbetas.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Atividade embarcada – uma forma de divulgar o Escotismo do Mar!

No final de semana dos dias 05 e 06 de maio, o 102° SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo recebeu a bordo do MS Tradição a Tropa Sênior Monte Kenia, do 98° SP Grupo Escoteiro Jaguaretê para a realização de uma atividade embarcada.



O grande objetivo desse esforço é a divulgação do Escotismo do Mar, através de atividades progressivas, atraentes, variadas e principalmente saindo do campo lúdico e indo para a prática.

O programa realizado é o previsto pelo Programa Educativo para os Ramos Escoteiro e Sênior da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), contemplando quase todas as competências previstas nos manuais correspondentes.

A atividade se inicia com o comissionamento dos jovens e seus Chefes à bordo, onde são distribuídos pelos camarotes e vão recebendo uma gama de conhecimentos imediatos, como as nomenclaturas da embarcação.

__ “Chefe, barco tem paredes?”

__ “Não, barcos possuem anteparas”

Essa e tantas outras perguntas simples, para quem é do Mar, vão sendo respondidas pontualmente. Pelo fato de estarem no interior da embarcação, o aprendizado se faz de forma muito mais dinâmica e duradoura.



Na sequência, são apresentados os equipamentos de salvatagem, e um a um vão sendo explicados seus usos e importância para casos de emergências. Finalizamos essa parte com um treinamento de abandono da embarcação. Além do uso correto dos equipamentos, os Escoteiros aprendem o significado de Sotavento e Barlavento, para não serem engolidos pela fumaça em caso de um incêndio e também para verem o local correto do lançamento das granadas fumígenas em caso de necessidade. Eles também verificam que todo equipamento de salvatagem possui uma capacidade superdimensionada, ou seja, aguentam mais do que o descrito. Isso gera a confiança necessária ao jovem de utilizar, por exemplo, o colete flutuante.



A atividade de lançamento da boia circular se presta para “afinar” a pontaria, gerar o controle necessário ao recurso e principalmente para entender que se deve jogá-la “ao” náufrago e não “no” náufrago, pois sua resistência de material poderá ferir o socorrido. Aqui eles entenderam a questão da corrente existente nos canais, que pode ser usada para ajudar e que a boia seja levada até o necessitado.



A atividade embarcada tem o propósito maior de oferecer aos Escoteiros uma oportunidade de convivência embarcada, mostrando as regras de circulação, os cuidados com os equipamentos, as regras de boa convivência a bordo etc.





Uma das tradições estabelecida nessa atividade embarcada é o jantar com o Comandante, onde são convidados os Monitores presentes e os Chefes. Esse momento é para prestigiar aqueles que possuem a incumbência de liderar, de conduzir e de formar.



A programação ainda prevê uma série de atividades na água, como as manobras de sobrevivência, visita ao mangue e estudo do meio, estudo de Vela e muito mais.





A programação se encerra com a entrega dos certificados e distintivos de participação aos presentes.





Entendemos que esta é uma boa oportunidade para consolidarmos a mentalidade marítima no meio dos nossos Escoteiros, bem como uma forma de divulgar nossas culturas e tradições para os Escoteiros das demais Modalidades (Básica e Ar).

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor!!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP
– CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo –
Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
gutemberg@origemconsultoria.com.br**



Palavra do Comandante

Antonio Carlos CAMBRA
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do Centro de Adestramento
"Almirante Marques de Leão"

Centro de Adestramento "Almirante Marques de Leão": 75º Aniversário



É com um olhar mais amplo, não se atendo apenas a cronologia dos fatos, sobre a criação do Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão” (CAAML), que contaremos um pouco da nossa história. Procuramos, sempre que possível, contextualizar os acontecimentos mais relevantes na Marinha do Brasil com as fases que antecederam à criação deste Centro de Adestramento.

Em 1942, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, a Marinha atendeu, prontamente, provendo a proteção ao tráfego mercante no Atlântico Sul contra a ameaça dos submarinos alemães. Dentre as diversas tarefas, nossos militares passaram a operar os navios caça-submarinos cedidos pelos Estados Unidos, por meio da Lei de Empréstimo e Arrendamento. Naquela ocasião, por se tratar de meios e tarefas novas no cenário naval, a Marinha do Brasil desconhecia as táticas de guerra antissubmarina e não tinha meios navais e equipamentos necessários para executá-las.

Tão logo ocorreu a cessão de navios pelos Estados Unidos ao Brasil, foi constituída a Comissão de Recebimento de Navios em Miami-FL, chefiada pelo Capitão de Fragata Harold Reuben Cox, com o objetivo de selecionar o pessoal a ser enviado para os Estados Unidos para receber o treinamento necessário ao guarnecimento dos navios caça-submarinos.

Um fato particularmente interessante, para a história do CAAML, foi a matrícula do Capitão-Tenente Luís Otávio Brasil, que se tornaria, futuramente, o primeiro Diretor do Centro de Instrução de Guerra Anti-Submarino (CIGAS), gênese do nosso Centro de Adestramento.

Com o conhecimento obtido pelo nosso pessoal, nos centros de adestramentos de Miami e na Escola de Som de Key West, foi instalada, na cidade do Recife-PE, a Escola de Instrução de Tática Anti-Submarino (EITAS), nos moldes da Escola de Som de Key West, com aparelhagem de treinamento sintético e manuais de procedimento traduzidos para a língua portuguesa.

Em seguida, no Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1943, conforme consta no Aviso Ministerial nº 1881, foi criado o CIGAS, que teve seu nome alterado pelo Aviso 224, de 21 de janeiro de 1944, para Centro de Instrução de Tática Anti-Submarino (CITAS), cujo primeiro diretor, conforme dito anteriormente, foi o Capitão de Corveta Luís Otávio Brasil. O CIGAS era responsável pelo preparo do pessoal que iria embarcar nos meios navais, e a execução dos adestramentos das tripulações que ora realizavam as operações no mar.

Ao fim da guerra, foi extinto o EITAS e o CITAS passou a incorporar nas suas tarefas as atividades de ensino e adestramento das doutrinas de Controle de Avarias (CAv), de Informações de Combate (CIC) e de Tática Antissubmarino e Aeronaval, sendo renomeado Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”, em 22 de junho de 1951, nas instalações do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, em justa homenagem ao Almirante Joaquim Marques Baptista de Leão, um dos mais expressivos vultos navais da nossa história.

Por iniciativa do então Primeiro-Tenente Carlos Borba, no ano de 1947, foi encaminhado ao Chefe do Estado-Maior da Armada a proposta de criação de um curso expedito de Combate de Avarias e Combate a Incêndio.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Adalberto Lara de Almeida, acolheu a proposta e, em junho de 1949, o Capitão-Tenente Borba foi nomeado para a função de Encarregado da Escola de Controle de Avarias (CAv).

Após incessantes tentativas do comandante do CITAS, o então Capitão de Corveta Hélio Leôncio Martins, foi cedida uma área em Parada de Lucas, onde foram construídos os primeiros simuladores de CAv. A praça de

de máquinas foi construída com material retirado do ex-Encouraçado Minas Gerais; o palco surgiu da popa do Navio-Escola Almirante Saldanha, sobra da sua conversão em navio oceanográfico. Em cinco de maio de 1950, foi adotado



oficialmente o Manual de Combate a Incêndio elaborado pelo Capitão-Tenente Borba

A mudança das instalações do CAAML para a Ilha de Mocanguê, em 1985, teve sua principal motivação com a troca de sede do Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh) e suas Forças subordinadas. Era indispensável que o CAAML se localizasse nas proximidades do seu Comando Superior e daquelas Organizações Militares que com ele trabalham

diariamente.

Atualmente, o CAAML tem o propósito de contribuir para a capacitação de pessoal para o exercício de cargos e funções previstos nos meios navais da Marinha do Brasil. Para a consecução de seu propósito, cabem ao CAAML as seguintes tarefas:

- a) ministrar as modalidades de cursos estabelecidos no Sistema de Ensino Naval, estágios e adestramentos que lhes forem determinados;
- b) disseminar doutrinas táticas e procedimentos operativos estabelecidos pelos órgãos competentes;
- c) desenvolver estudos e pesquisas para o aprimoramento ou criação de doutrinas táticas e procedimentos operativos; e
- d) efetuar inspeções de verificação de desempenho das unidades de superfície da Esquadra e unidades navais dos Distritos Navais, quando solicitado, e prestar assessoria no adestramento dessas unidades, de acordo com as normas em vigor.

Mantendo sua busca constante em permanecer na vanguarda do conhecimento, o CAAML ingressou na era da tecnologia da informação, incorporando diversos simuladores, como o Sistema de Simulação Tática e

Treinamento (SSTT-3), Simulador de Passadiço, Simuladores de Centros de Operação de Combate e o Treinador de Ataque antissubmarino (TA).

No ano de 2017, o CAAML realizou adestramentos de Guerra Acima D'água, Operações Navais, Guerra Antisubmarina, Controle de Avarias, Combate a Incêndio, Guerra Eletrônica, entre outros, totalizando cerca de 1.448 adestramentos e capacitando 14.137 militares componentes dos meios da Esquadra.



Em face dos novos desafios que os tempos atuais apresentam, a execução de suas tarefas torna-se cada vez mais dinâmica. As aulas e adestramentos requerem o uso de diversos recursos instrucionais, a fim de torná-las mais atrativas e compatíveis com os anseios de seu público alvo, que em sua maioria fazem parte de uma geração já nascida na atual conjuntura tecnológica.

Dessa forma, o CAAML, ao longo dos seus 75 anos de história, vem honrando o legado de dedicação e profissionalismos de todos os militares e servidores civis que forjaram o elevado conceito de nosso Centro de Adestramento.

